**Ata da reunião do dia 23/09/2016**

Estavam presentes os professores: Daniel Café do Departamento de Engenharia Elétrica, Domingos Coelho, do Departamento de Psicologia, Marcus Vinicius Lamar, do Departamento de Ciência da Computação e Magno do Instituto de Artes; o alunos Bárbara Rangel de Ciência da Computação, Lorrane de Física e Diego Leite de Engenharia de computação; a intérprete de LIBRAS Elen; e o jovem Yuri, que é cego e surdo.

Ao começo da reunião, os professores pediram para que o aluno Diego fizesse uma breve explicação sobre o IEEE e o projeto desenvolvido com a temática de educação inclusiva para pessoas com deficiência auditiva. O aluno apresentou os pontos mais importantes a respeito do IEEE e do projeto Signal e salientou a ideia de formar pessoas surdas capazes de ensinar outras pessoas surdas.

O professor Domingos disse que gostou muito da ideia e deu dicas muito importantes para o projeto. Segundo ele, é preciso que se traga o curso para dentro da cultura dos surdos, uma vez que eles possuem um jeito de ver as coisas muito diferente das pessoas ouvintes. O professor lembrou que em aulas tradicionais, há um enfoque muito grande em palavras e símbolos e pequeno em contextualizações e modelos visuais. Para os surdos, palavras tem pouco sentido, aquilo que eles veem acontecer é o que desperta o interesse deles em alguma coisa.

Domingos ainda salientou o fato de que os alunos surdos, necessitam de ver a aplicação das coisas ensinadas em seu dia-a-dia e disse que um projeto de inclusão deve ter uma abordagem inicialmente bastante geral a respeito do que se trata, pois coisas que para ouvintes parecem coisas normais e cotidianas, para os surdos costuma ser uma novidade muito grande, pois infelizmente existe uma gama muito limitada de conhecimentos voltados para surdos.

Com base na fala do professor Domingos, o professor Lamar sugeriu que em vez de abordar eletrônica, o projeto tentasse ensinar programação, pois é uma coisa mais fácil de ser visualizada no dia-a-dia dos surdos, pois eles estão em contato direto com aplicativos e softwares todos os dias. Ele ainda ressaltou que com o conhecimento de programação, os surdos poderiam desenvolver soluções assistivas para melhorar a qualidade de vida deles próprios. O professor citou um exemplo de uma solução que poderia ser desenvolvida com esse objetivo, que seria um aplicativo que ajude o deficiente a utilizar um transporte público sozinho, coisa que é impossível atualmente na vida de Yuri.

Em seguida, o professor Café apresentou o projeto que está sendo desenvolvido pelo grupo, que se trata de um dispositivo vestível com uma série de sensores que auxiliarão os cegos-surdos a perceberem o mundo à sua volta com maior facilidade. Além disso, será desenvolvida, com o auxílio do professor Magno, uma apresentação artística com teatro, música e dança a ser executada por pessoas cegas-surdas utilizando o dispositivo desenvolvido.

Após a fala dos professores, a aluna Lorrane, apresentou um projeto que está sendo desenvolvido por ela e um conjunto de outros alunos, com orientação do professor Domingos, que se trata de tradução de questões de vestibular para pessoas surdas. A aluna listou uma série de dificuldades que vem enfrentando nesse trabalho, dentre elas, ela destacou a falta de símbolos para representar certos conceitos presentes nas ciências exatas, e a falta de representações visuais sobre os problemas. Em seguida ela mostrou como é o processo de tradução das questões, que é feito através de uma simplificação do português, seguido de uma contextualização visual, e da interpretação do enunciado para a Linguagem Brasileira de Sinais.

Depois disso, todos os presentes se mostraram muito dispostos a ajudar o projeto Signal com o que fosse possível e elogiaram bastante a iniciativa. Os professores mostraram que estão se organizando para concorrer a um edital da FAPDF com o tema tecnologias inclusivas paras pessoas com deficiência, com captação de R$200.000,00 por dois anos. Eles se mostraram interessados em fazer uma parceria e deixaram a critério do grupo do SIGHT decidir se queremos incluir ou não a nossa ideia dentro do projeto deles. Após isso foi encerrada a reunião.

Brasília, 23 de setembro de 2016.